

BARREIRAS E TRANSFORMAÇÕES DOCENTES NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA¹

Tamiris Pereira da Silva²
Valmir Pereira³

INTRODUÇÃO

No presente estudo abordaremos a educação contemporânea concernentes as barreiras e transformações de docentes, que diante disto relata um percurso histórico, levando adiante as barreiras impostas aos docentes para que suas práticas educacionais se formem de excelência e amplitude. Assim, nesse trabalho abordaremos como surgem às transformações dos docentes e seus crescimentos perante os devidos fins de ensinar tendo em vista, como um dos setores mais importantes para o desdobramento e evolução de uma nação. Aqui abordaremos também aspectos sobre a desvalorização dos docentes, utilizando a metodologia de análises sobre o percurso histórico, tendo como objetivo expor os déficits e acima de tudo analisar os meios de transformações para os docentes e superarem esses impasses.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada em nosso trabalho foi produzida por meio de recursos de manuscritos pedagógicos, e por meio de instrumentos sobre dados e análises de rendimentos de escolaridades voltadas para os processos gráficos produzidos por estudos governamentais, utilizando-se de coletas de dados e de pesquisas sobre a evolução histórica até os dias atuais.

DESENVOLVIMENTO

Diante do percurso extenso da educação brasileira que desde os primórdios sofreu grandes impactos referentes aos processos negativos sobre como se ministra as aulas no setor educacional brasileiro, principalmente no campo da educação base que são uns dos mais atingidos negativamente, e levando em conta que tal campo não possui tantos profissionais capacitados para a área, assim como relata Mattos que há implantado uma “perniciosa mentalidade que até hoje subsiste entre nós de considerar a educação de grau médio e superior como privilégio das classes economicamente mais favorecidas e abastadas” (1958, p.259) e a partir disto muitos dos momentos levando em conta a falta de oportunidade de capacitação e possibilidades para esse campo base, além disso os próprios profissionais se negam a expandir e ainda assim melhorar seus desempenhos em sala de aula, acabam estagnando sua arte de ensino e depedram seus feitos não produzindo avanços mais sim repetições exorbitantes, um dos fatos a se pensar também é de como esses profissionais são

¹ Esta pesquisa foi financiada pela CAPES

² Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba – PB, tamiris2018pereira@gmail.com

³ Coautor e Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual da Paraíba – PB, provalmir@gmail.com

reconhecidos em termos de valorização financeira, sabemos que o campo educacional não possui um bom reconhecimento e uma boa remuneração e na maioria dos casos esses impasses é o que desmotiva o crescimento do profissional e também vela a busca pela profissão deixando assim cada vez mais escasso o campo de docentes.

Por sua vez Xavier, Ribeiro e Noronha ao verificar as questões de ensino, concluíram:

Aqui, ao contrário, a sua adoção expressa exatamente a desmotivação do Estado agroexportador e escravocrata em garantir as condições mínimas para o funcionamento da escola pública, ou seja, a formação e a remuneração adequada de professores. Dessa forma, acabou se transformando num fator a mais para a fragilização, em termos de qualidade, do ensino público elementar implantado no período” (1994, p. 65).

Tal mecanismo é um caso arduo a se analisar enxergar que a educação brasileira consiga suprimir por si mesma todos os problemas que se tem até o presente percurso da mesma, é no mínimo surreal pensar isto. Entretanto é preciso ter um avanço na formação dos docentes que implica em um desenvolvimento profissional futuro de professores, Segundo Gadotti (1997. 319p.) “O educador é um medidor do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação”.

consecultivamente no desempenho de alunos e assim por finalidade a escola. Ao levantar uma análise sobre a construção educacional brasileira é necessário que exista uma averiguação que meados ao século XX, o avanço da escolarização básica teve um desenvolvimento redundante em termos de redes de ensino públicos, que se deu a sua finalidade meados aos anos de 1970 e vigora-se meados ao início do ano de 1980, frente a algumas averiguações sobre dados ao setor educacional muitos podem nos trazer a um ato crítico e levantar o questionamento sobre tais avanços educacionais tendo como mecanismo lógico analisar a evolução da sociedade e com isso a educação seria necessário evoluir junto para acompanhar o movimento de povos e mentes, “Pensar o passado [...] não é exercício de saudosismo, curiosidade ou erudição: o passado não está morto porque nele se fundem as raízes do presente”. (ARANHA, 2006. 384p) esse ato nós dá a entender que a instituição escolar se adapta a evolução social, para uma vida voltada ao modernismo, mas irrelevante do qual não garante a evolução educacional de maneira alguma e isso é um fato que recai sobre os docentes colocando o professor sobre a cruz e a espada trazendo para o campo interno desordens e críticas ao sistema educacional cobrando dos professores cada vez mais horas de trabalho, como se os professores conseguissem resolver todos e quaisquer problemas sociais levando em consideração já se analisou nos anos de 1950 e 1960 se suprir apenas de livros e manuscritos pedagógicos não irá garantir uma educação de qualidade e excelência e isto, está aliado fortemente a elaboração e a formação dos docentes e futuros professores, a partir disto é necessário pensar em outro aspecto que é o que o docente projeta sobre como irá proceder ao seu andamento na ministração de suas aulas.

Pensar em crescimentos e mudanças profundas se darão ao campo prático quando a grande trilha de formação de graduação dos docentes se esvaziam de uma acepção de atualização, ou de status e se converter a um crescimento pessoal, e mais adiante um crescimento coletivo. Se faz necessário pensar aqui a carga ao qual o professor possui em termos de responsabilidades em questão de ser um dos maiores alvos de críticas da sociedade

moderna, é impor a responsabilidade em sua totalidade em cima do docente, achando que o professor tem por obrigação cuidar de uma educação que teria que ser atribuída dentro de um ciclo familiar e não é feito esse andamento base para a criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados obtidos até o presente instante, temos em vista a uma ampliação do índice de pessoas que são analfabetizadas, durante o percurso histórico educacional até aqui como Schelbauer (1994) ressalva este percurso transitório, imposto visando e exergando um crescimento perante esses índices de escolaridade, abordando ainda mais as barreiras das quais foram crescente durante a evolução da educação se pode assim nomear, contudo nos gráficos e levantamentos feitos por outros autores mostram que a educação está longe de ser uma questão primordia para a sociedade moderna, e desse modo colocando a educação sempre a segundo plano de prioridades, para não só um crescimento social mais mental e psicologico.

Em virtude disto continuaremos mais do que distantes em chegar e principalmente atingir um grande avanço entra a analfabetizacao de crianças em média de 8 anos, seguindo o levantamento de estudos com relações a porcentagens destas crianças são muitos os problemas imersos á educação pública brasileira, principalmente ao alvo base visando ainda ao cenário atual encontrando-se crianças qua não possuem aptidão para escrever e principalmente para ler, tendo isso em questão resulta de forma direta na representatividade do nosso setor atual educacional, levando em conta qua a maioria que atuam como docentes recebem salários baixissimos e me virtude disto tornam-se frutrados deixando de lado a ética do seu trabalho e o profissionalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário se pensar que infelizmento a educação brasileira está longe de está no topo de referência em ensino das maiores plataformas de ensino do mundo, e colocando o desenvolvimento racional de ser humanos como obra primordia em seu trajeto, a situação em que nos encontramos é fruto de um processo histórico dos quais os meios adotados por práticas governamentais foram fundamentais para o não crescimento da educação em um modo geral, em contra ponto seria fútil impor só atribuições de culpa a um governo, ou dez governos abordamos aqui um trajeto histórico projetado a séculos, tendo em si um outro mecanismo a ser pensado que seria uma alavancada ao setor da educação, que os lideres governamentais brasileiros poderiam ter repensado, podendo ter velado antes para uma desigualdade social futura como temos nos dias atuais. Entretando é visto um avanço ainda considerável na diminuição perante o analfabetismo, e uma rara busca de capacitação perante os docentes, ou os futuros docentes, não deixando a cargo apenas da educação para que se ressolva todos os problemas sociais, econônimos por si mesma e tão pouco deixando de lado só a cargo do professor para que deem conta de todos e demais problemas sobre a educação brasileira, o que não podemos é lamentar mais a história, é necessário a transformação da mesma, tendo sua completudo possibilitando e apoiando dando seu devido valor aos profissionais da área educativa, que são um dos maiores agentes de formação social.

REFERÊNCIAS

KELLER, T. M. R von **A essência do Talmude**. Rio de Janeiro: Edições Ouro, 1969 apud GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 319p.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3a. ed.. São Paulo : Moderna, 2006.

MATTOS, L.A.. **Primórdios da educação no Brasil: o período heróico** (1549-1570). Rio de Janeiro, Aurora, 1958.

SAVIANI, D., LOMBARDI, J.C. e SANFELICE, J.L. (Orgs). **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 1998.

SHELBAUER, A.R.. **Idéias que não se realizam: o debate sobre a educação do povo no Brasil de 1870 a 1914**. Maringá: EdUEM, 1998.